



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



**SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA
ANÁLISE DO CÂMPUS DE ARAGUAÍNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS (UFT)**

*SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: AN ANALYSIS OF THE
ARAGUAINA CAMPUS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF TOCANTINS (UFT)*

GILBERTO SOARES DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT

LIA DE AZEVEDO ALMEIDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO CÂMPUS DE ARAGUAÍNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)

Objetivo do estudo

Analisar a sustentabilidade (nas dimensões econômica, social e ambiental) das práticas adotadas pela Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Araguaína – Unidade CIMBA, por meio de indicadores que contemplam seis aspectos principais: acadêmicos, administrativos, operações e serviços, ensino, pesquisa e extensão.

Relevância/originalidade

Este trabalho visa preencher a lacuna na construção de indicadores de sustentabilidade para IES, selecionando por meio de revisão de literatura, indicadores que contemplem as três dimensões da sustentabilidade, e que sejam aplicáveis à realidade das universidades brasileiras.

Metodologia/abordagem

Os dados foram analisados quanti-qualitativamente, considerando uma abordagem exploratória e descritiva, por meio de uma revisão bibliográfica e documental. utilizaram-se documentos, tais como: relatórios, resoluções, decretos, leis, fichas catalográficas, sistemas internos, notas fiscais, solicitações de compras e outros. Os dados coletados referem-se ao interstício que corresponde ao período de julho de 2016 a julho de 2017.

Principais resultados

Os principais resultados indicam que há práticas sustentáveis em 43,3% dos indicadores pesquisados. Por outro lado, a ausência de práticas de sustentabilidade foi identificada em 32,4%. Um total de 24,3% dos indicadores apresentou pontos positivos, entretanto, não atendiam totalmente os critérios de sustentabilidade. Averiguou-se que o Câmpus de Araguaína apresenta pontos positivos, principalmente nos aspectos acadêmicos, administrativos e de extensão; e possui os pontos negativos, nos aspectos operações e serviços.

Contribuições teóricas/metodológicas

Teoricamente, a principal contribuição é aplicar um conjunto de indicadores que contemplavam as três dimensões da sustentabilidade (social, ambiental e econômica).

Contribuições sociais/para a gestão

O trabalho contribui socialmente e para a gestão, quando abre espaço para que possíveis medidas sejam tomadas, com o desenvolvimento de ações sustentáveis tendo por base o diagnóstico realizado.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, indicadores de sustentabilidade, Instituições de Ensino Superior.



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: AN ANALYSIS OF THE ARAGUAINA CAMPUS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF TOCANTINS (UFT)

Study purpose

This study aimed to analyze the sustainability (in the economic, social and environmental dimensions) of the practices adopted by the Federal University of Tocantins, Campus Universitário de Araguaína - CIMBA Unit, through indicators that contemplate six main aspects: academic, administrative, operations and services, teaching, research and extension.

Relevance / originality

This work aims to fill the gap in the construction of sustainability indicators for HEIs, selecting through literature review, indicators that contemplate the three dimensions of sustainability, and that are applicable to the reality of Brazilian universities.

Methodology / approach

The data were analyzed quantitatively and qualitatively, considering an exploratory and descriptive approach, through a bibliographic and documentary review. Documents were used, such as: reports, resolutions, decrees, laws, catalog sheets, internal systems, invoices, purchase requests and others. The data collected refer to the interstice that corresponds to the period from July 2016 to July 2017.

Main results

The main results indicate that there are sustainable practices in 43.3% of the indicators surveyed. On the other hand, the absence of sustainability practices was identified in 32.4%. A total of 24.3% of the indicators presented positive points, however, they did not fully meet the sustainability criteria. It was found that the Campus de Araguaína presents positive points, mainly in the academic, administrative and extension aspects; and has the negative points, in the operations and services aspects.

Theoretical / methodological contributions

Theoretically, the main contribution is to apply a set of indicators that included the three dimensions of sustainability (social, environmental and economic).

Social / management contributions

The article contributes socially and to management, when it opens space for possible measures to be taken, with the development of sustainable actions based on the diagnosis made.

Keywords: sustainable development, sustainable indicators, Higher Education Institutions.



1 INTRODUÇÃO

As consequências da degradação dos recursos da natureza, promovida pelo rápido processo de industrialização, crescimento populacional e aumento dos níveis de consumo desses recursos, repercutiu diretamente na tomada de consciência pela sociedade mundial. Nesse contexto, Warken, Heen e Rosa (2014) afirmam que a preocupação com a sustentabilidade modificou inúmeros processos produtivos e econômicos. E, não obstante, as Instituições de Ensino Superior (IES) perceberam seu papel de destaque na conscientização social da necessidade de proteger o meio ambiente e atingir metas de desenvolvimento sustentável, contemplando as vertentes sociais, ambientais e econômicas.

Devido ao crescimento na oferta do ensino e a relevância do papel das instituições universitárias frente à sustentabilidade, as pesquisas tem ganhado expansão internacionalmente (Beringer, 2007). E assim, este assunto origina as forças que pressionam em favor da promoção de uma gestão socioambiental em universidades (Huyan & Yang, 2012). O motivo pelo qual as IES têm buscado se adequar a uma gestão sustentável se baseia em virtude da compreensão acerca da real necessidade dessas práticas, conforme mostram estudos anteriores, Cole (2003), Lozano (2006), Madeira (2008), Costa (2012), Freitas (2013), Oliveira (2015), Drahein (2016). Estes trabalhos apresentam importantes ferramentas de avaliação da sustentabilidade em IES, baseados em indicadores. No entanto, com relação aos indicadores elaborados, alguns deixam de contemplar as três dimensões da sustentabilidade, ou ainda, apresentam grande número de indicadores não mensuráveis, ou de difícil adaptação para a realidade de instituições brasileiras.

Mediante o exposto, e considerando a necessidade de se avaliar a sustentabilidade em IES, surgiu a seguinte questão problema: qual o nível de sustentabilidade nas práticas adotadas pela UFT, no Câmpus de Araguaína/CIMBA? Neste sentido, este artigo tem como principal objetivo: analisar a sustentabilidade (nas dimensões sociais, ambientais e econômicas), das práticas adotadas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), no Câmpus de Araguaína – Unidade CIMBA.

Este estudo propõe realizar uma análise crítica das práticas sustentáveis no Câmpus de Araguaína, com base em um grupo de indicadores, selecionados para esta finalidade. Essa ferramenta tem como relevância prática por se propor a atender não apenas o Câmpus pesquisado, mas toda a universidade, e que possa ser aplicada, também, para pesquisas em outras IES, ou ainda servir de comparativo entre diferentes IES. Além disso, o trabalho contribui socialmente, quando abre espaço para que possíveis medidas sejam tomadas, com o desenvolvimento de ações sustentáveis tendo por base o diagnóstico realizado. Destaca-se, também, que este trabalho visa preencher a lacuna na construção de indicadores de sustentabilidade para IES, revisando bibliografias na busca de indicadores que contemplem as três dimensões da sustentabilidade, e que sejam aplicáveis à realidade das universidades brasileiras, o que no caso desse artigo foi adaptado para a UFT.

2 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O crescente debate sobre o desenvolvimento sustentável apareceu como uma possível solução entre os que defendiam o desenvolvimento puramente econômico, e aqueles que defendiam a causa ambientalista (Barbieri, 2007; Sachs, 2009). Quando se pensa em sustentabilidade, deve-se associar três dimensões essenciais: a importância social, a atenção ambiental e o crescimento econômico. Elkington (2004) indaga que não se deve pensar a sustentabilidade sem considerar no mínimo essas três dimensões.



Deste modo, conforme nosso objeto de pesquisa, as IES, entende-se para o caso deste artigo, que o aspecto social da sustentabilidade deve considerar a qualidade de vida no ambiente universitário, com a promoção de projetos institucionais a serem efetivados em suas atividades cotidianas (Lozano, 2006; Madeira, 2008; Shriberg, 2002); a dimensão relacionada ao meio ambiente comporta os mecanismos que a gestão universitária busca implementar a eficiência ecológica e bem-estar de toda a comunidade (Boff, Oro, & Beuren, 2008; Freitas *et al.*, 2012); e, a sustentabilidade econômica visa a melhor alocação de recursos, bem como, estratégias de racionalização, alinhadas à promoção de eficácia nos projetos implementados (Cole, 2003; Madeira, 2008; Petreli, & Colossi, 2006). Essa visão corrobora com o conceito deixado pelo relatório de Brundtland, com a ideia de que o desenvolvimento sustentável deve atender as necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações de atenderem as suas (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1998).

Veiga (2009) ressalta a importância de se fazer a avaliação da sustentabilidade por meio de indicadores. Para Jannuzzi (2005), a construção de um indicador deve partir da especificação da demanda programática, a partir da especificação do objetivo, em seguida é preciso desenhar as dimensões, os elementos ou as ações operacionais. Nesta perspectiva, foram utilizados a partir da revisão bibliográfica, a análise de algumas ferramentas tencionadas para analisar a sustentabilidade em IES. Apresentam-se no Quadro 1, as ferramentas analisadas, suas características e também os pontos destacados como fragilidades das mesmas.

Autores	Aspectos analisados	Pontos fracos
Cole (2003)	Sociais (conhecimento, comunidade, saúde e bem-estar); ambientais (água, ar, solo, materiais e energia); e, econômicos (administração, economia e prosperidade).	Não se verifica em seus 175 indicadores uma análise sistemática das três dimensões da sustentabilidade, outra questão é a adaptação para a realidade brasileira, principalmente em relação ao desempenho de cada indicador, visto ser uma ferramenta desenvolvida para analisar as instituições canadenses.
Madeira (2008)	Sociais (comunidade acadêmica, ensino, pesquisa e extensão); e, ambiental e econômico (operações).	No caso desta ferramenta, verificou-se que há indicadores de difícil aplicação em instituições brasileiras (águas residuais, qualidade do ar, a qualidade dos cursos, impactos econômicos dos projetos de extensão), devido às especificidades locais, bem como, apresenta fragilidades em relação alguns indicadores, inclusive a própria autora não conseguiu coletar os dados de todos os indicadores.
Costa (2012)	Ambientais (biodiversidade, água, energia, atmosfera, materiais, resíduos e educação ambiental).	A ferramenta proposta pela autora, possui escopo delimitado à dimensão ambiental da sustentabilidade.
Freitas (2013)	Sociais (ensino, pesquisa e extensão); e, econômico (compras, infraestrutura e administração).	Ferramenta propõe questões importantes para medir o nível socioambiental de IES, porém, a grande quantidade de dados, impossibilitou a aplicação prática de todos eles, conforme estudo de Warken (2014). Outro ponto é o modo de coleta dos dados, onde não se buscam os dados numéricos e sim a existência ou não das práticas institucionais, o que impede um diagnóstico mais preciso.
Oliveira (2015)	Sociais (capacitação de servidores, licitações sustentáveis, qualidade de vida, ensino, pesquisa e extensão); e, ambientais (materiais, resíduos, tratamento de esgoto e arborização).	Ausência de indicadores que mensurem a sustentabilidade econômica na Instituição pesquisada. E presença de indicadores de difícil mensuração na vertente ambiental (arborização, tratamento de esgoto e residuais).



Drahein (2016)	Social (pessoas e alimentos); ambiental (energia, água, resíduos e meio ambiente); e, econômico (governança e políticas).	O modelo não se baseia em indicadores, e apresenta lacunas quando se pretende fazer uma análise em outras IES, devido as algumas particularidades e diferenças existentes entre IF e IES. O modelo se baseia apenas na ausência/presença, sem quantificar os dados, limitando, assim, a ferramenta.
----------------	---	---

Quadro 1 – Síntese das ferramentas propostas para avaliar a sustentabilidade em IES

Fonte: Elaborado pelos autores.

As ferramentas dos autores supracitados, por vezes, deixaram de mensurar a sustentabilidade observando a interligação em seu tripé (social, ambiental e econômico), ou apresentavam indicadores de difícil mensuração, como por exemplo, indicadores de biodiversidade, águas residuais, arborização, qualidade do ar, fontes de energia e consumo, etc.; e, uma quantidade numerosa de indicadores dificultando a coleta dos dados; ou ainda, não se aplicavam a realidade brasileira, como se pode citar: as políticas de acesso à universidade, questões relacionadas ao tratamento de resíduos, ou mesmo as fontes de energia utilizadas nos Câmpus.

Salienta-se, que os indicadores propostos para esta pesquisa, foram pensados como passíveis de mensuração, úteis para o tomador de decisão, e validadas por profissionais da Instituição pesquisada (Jannuzzi, 2005). Os indicadores têm por finalidade analisar a sustentabilidade na UFT, Câmpus de Araguaína/CIMBA. A escolha dos aspectos para composição desse grupo de indicadores considerou a revisão bibliográfica empregada na construção deste artigo. E, ainda, utilizou-se como critério de seleção: a relevância das informações, a representação do indicador, a qualidade dos dados, a possibilidade de mensuração, a importância, o apoio na tomada de decisão e inexistência de fatores ambíguos, conforme recomendado tanto por Jannuzzi (2005) quanto por Shirberg (2002).

Para analisar a sustentabilidade no Câmpus de Araguaína/CIMBA, foram selecionados seis aspectos distintos, a saber: acadêmicos; administrativos; operações e serviços; ensino; pesquisa; e, extensão universitária, ressalta-se que os quadros 2 a 7 trazem mais detalhes sobre a ferramenta utilizada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No caso em tela, realizou-se uma ampla pesquisa bibliográfica sobre a temática. Além da pesquisa bibliográfica, utilizaram-se documentos, tais como: relatórios, resoluções, decretos, leis, fichas catalográficas, sistemas internos, notas fiscais, solicitações de compras e outros. Para o processo de construção da ferramenta, e aderência dos indicadores na UFT, os dados foram validados pelos especialistas que lidam diretamente com os dados, e, neste processo, destaca-se que alguns indicadores foram excluídos, inseridos e/ou alterados, conforme a viabilidade dos dados coletados. Todos esses documentos foram solicitados com a anuência do gestor do Câmpus, aos setores responsáveis pelas informações.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, que de acordo com Stake (2005), o estudo de caso se distingue quanto às suas finalidades, em três tipos: intrínsecos, instrumentais e coletivos. Para o caso desta análise, o estudo se configura como instrumental, pois, segundo o autor, o interesse no caso poderá facilitar a compreensão de algo mais abrangente. Afinal, a proposta desta pesquisa é prover uma análise com base num instrumento que possa ser utilizado para analisar a sustentabilidade tanto na UFT, como em outras Instituições.

Os dados que compõem os indicadores de sustentabilidade sociais, ambientais e econômicos nesta pesquisa representam o interstício que corresponde ao período de julho de



2016 a julho de 2017. A seleção deste interstício temporal abrange os meses que refletem a atuação do último gestor do Câmpus, em seu primeiro ano de atuação, contribuindo para que, conforme as falhas forem detectadas, sejam repensadas algumas práticas adotadas, para se atingir a sustentabilidade. Destarte, cada aspecto selecionado para compor esse conjunto de indicadores foi escolhido considerando os aspectos mais relevantes das ferramentas anteriormente propostas, delineando assim, os aspectos e as dimensões da sustentabilidade.

Para analisar o caso do Câmpus de Araguaína, os dados foram avaliados conforme cada indicador, de modo a facilitar a compreensão no momento da discussão, bem como, ao final, observou-se a aderência positiva ou negativa de cada um dos indicadores, sendo capaz de fornecer um percentual de indicadores positivos, negativos e intermediários. Os dados foram coletados em diferentes sistemas e documentos, tais como: Relatório da Secretária Acadêmica; da Gerência de Desenvolvimento Humano (GDH); do Setor de Ações em Saúde (SAS); dos Laboratórios; da Coordenação Administrativa; da Direção do Câmpus; do Setor Operacional; dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; do Sistema de Gestão de Projetos Universitários (GPU); e, do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj).

Portanto, apresentam-se a seguir os resultados da pesquisa documental junto à UFT, no Câmpus de Araguaína/CIMBA. Analisam-se os seis aspectos delineados, realizando um balanço crítico dos dados, ressaltando os pontos que retratam, ou não, a sustentabilidade promovida nas práticas do Câmpus.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A UFT foi instituída pela Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, porém, suas atividades iniciaram em maio de 2003, quando foi empossado o primeiro quadro de docentes efetivos, e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins (Brasil, 2000). A Instituição apresenta uma estrutura multicampi, com sete (7) Câmpus Universitários situados em regiões estratégicas do Estado, que proporcionam variados cursos em atendimento às particularidades. Os Câmpus estão localizados nas cidades de: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Neste caso, os dados foram coletados junto ao Câmpus de Araguaína/CIMBA.

4.1 Aspecto Acadêmico

O primeiro aspecto relaciona os indicadores referentes ao **Corpo Acadêmico** do Câmpus de Araguaína/CIMBA, e foram elaborados com base em Cole (2003), Lozano (2006), Madeira (2008) e Shriberg (2002).

Aspecto Acadêmico		
Indicadores – sociais, ambientais e econômicos	Variáveis	Resultados
Distribuição de alunos do Câmpus	Quantidade de alunos do Campus	2.893 alunos em 10 cursos
Distribuição de docentes do Câmpus	Quantidade de docentes	159 professores
Número de alunos por docentes	Quantitativo de alunos por professores	16,55 docentes/discentes
Quantidade de docentes que possuem titulação relacionada à sustentabilidade	Quantitativo de docentes com formação em alguma área voltada para a sustentabilidade	24 professores (16% do total do Câmpus)
Relação entre gastos institucionais com docentes por alunos	Valor total de gastos em reais com remuneração docente por total de alunos	7.508,79 reais/ano



Quadro 2 – Aspectos Acadêmicos do Câmpus de Araguaína/CIMBA

Fonte: Elaborados pelos autores com base em Brasil (2017a) e Universidade Federal do Tocantins [UFT] (2017a).

O Câmpus apresenta no período pesquisado um total de 2.893 alunos, representando um total de 14% dos alunos da UFT. Dentre os mais atrativos são os cursos de Letras, Geografia, Matemática, História e Biologia. Já os que possuem menor número de alunos vinculados são os cursos de Física, Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo, Química e Logística, respectivamente. Ressalta-se, que o público-alvo da universidade é o aluno, assim, observa-se que a atratividade dos cursos é de fundamental importância para a sustentabilidade do curso e da própria Instituição (UFT, 2017a).

Em observação ao quadro docente, dos 159 professores (16% do total da UFT), os cursos de Letras, Matemática, História, Geografia e Física, são os que possuem o maior quadro, e os cursos de Gestão de Turismo, Gestão de Cooperativas, Logística, Biologia e Química possuem o menor. Contudo, observou-se que há uma relação de similaridade no quadro de pessoal pertencente aos colegiados (UFT, 2017a).

No caso da relação docente e discente (16 alunos), acima da média brasileira, que apresentou um total de 13 alunos por docente, em 2016 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017). Abaixo da média do Câmpus, identificaram-se os colegiados de Física, Letras, Matemática e Química. Embora, os cursos de Física e Letras são os que possuem essa razão bem inferior aos demais. No caso de Letras, devido ao número de docentes do colegiado ser o maior do Câmpus; e, Física por conta do menor número de alunos vinculados.

A respeito das titulações dos docentes, o Câmpus possui 61,2% do quadro em nível de doutorado, 35,5% de mestrado, e 3,3% de especialistas. Observou-se a presença de algumas relacionadas às questões socioambientais (16%), e são de docentes vinculados aos cursos de Biologia, Gestão de Turismo, História, Logística e Geografia. Ao confrontar a ementa curricular com as titulações docentes, evidenciou-se que alguns colegiados não possuem temas norteadores na área do meio ambiente, contudo, possui docentes com titulação na área. Ao passo que outros cursos oferecem à temática na matriz, mas não têm docentes com formação na área da sustentabilidade (UFT, 2017a).

Com relação aos gastos Institucionais com folhas de pagamentos do quadro de servidores docentes, observou-se um valor de R\$ 7.500,00 em média, por discente/ano. Entretanto, destaca-se que o valor de gastos com docentes é variável conforme a titulação, e o gasto por colegiados/aluno, depende do quadro de docentes e atratividade dos cursos (Brasil, 2017a).

Em suma, apesar de alguns cursos possuírem maior número de discentes e docentes, há certa similaridade nesse quantitativo. Contudo, observa-se como positivo a presença de uma rede de professores altamente qualificada e também, de parte dessa formação ser voltada para temas norteadores da sustentabilidade. Porém, observou-se de negativo a baixa atratividade de alguns cursos, que pode ser preocupante no sentido de sobrevivência dos mesmos.

4.2 Aspecto Administrativo

Os 11 indicadores que elencam os dados acerca dos aspectos do **Corpo Administrativo**, e foram baseados em Madeira (2008), Oliveira (2015) e Shiriberg (2002).

Aspecto Administrativo		
Indicadores – sociais, ambientais e econômicos	Variáveis	Resultados



Distribuição de técnico-administrativos	Quantitativo de técnico-administrativos	81 servidores técnicos
Distribuição de terceirizados	Quantidade de servidores contratados	41 terceirizados
Proporção entre os servidores docentes e técnicos pelo número de terceirizados	Quantidade de servidores por terceirizados	5,6 servidor/colaborador
Servidores técnicos que atuam diretamente com serviços voltados para sustentabilidade	Ausência/Presença de técnicos que atuam em setores voltados para sustentabilidade	9 servidores (11% do total Câmpus)
Quantidade de técnico-administrativos com qualificação na área de sustentabilidade	Quantitativo de técnicos com formação em alguma área voltada para a sustentabilidade	3 servidores (4% do total do Câmpus)
Gastos institucionais com técnico-administrativos lotados no Câmpus	Quantitativo total de gastos em reais com remuneração dos técnicos	R\$ 2.300,00 por cada aluno do Câmpus
Cursos de capacitação voltados para a sustentabilidade	Ausência e/ou presença de servidores capacitados	Presença de dois cursos
Ações realizadas para promoção de saúde e qualidade de vida dos funcionários	Ausência e/ou presença de ações	Presença de oito ações
Servidores lotados em locais considerados insalubres/perigosos/Radioativos	Quantitativo de servidores lotados em locais insalubres/perigosos/radioativos	31 servidores (13,41% do total do Câmpus)
Número de relatos acidentes ocorridos no local de trabalho	Ausência e/ou presença de acidentes no Câmpus	Ausência de relatos
Quantidade de absenteísmo relacionado ao tratamento de doenças	Quantitativo médio de ausências por solicitante	48 dias por solicitante

Quadro 3 – Aspectos Administrativos do Câmpus de Araguaína/CIMBA

Fonte: Elaborados pelos autores com base em Brasil (2017a) e UFT (2017a, 2017b).

Acerca do quadro de pessoal técnico-administrativo, detectou-se a presença de 81 servidores, sendo em sua maioria de nível médio, embora haja cargos de nível fundamental e superior de diversas especialidades (UFT, 2017a). Analisou-se ainda, a presença de cinco setores que são estratégicos e que devem promover ações e práticas de qualidade de vida e de sustentabilidade no Câmpus, somando um quadro de nove servidores em atuação nesses ambientes (UFT, 2017b).

Complementa-se esse indicador com a formação dos técnicos que se volta para temas socioambientais. Embora, apenas 4% do quadro de técnicos possuam titulação voltada para o assunto, observou-se que dois desses três profissionais estão atuando nos setores que devem promover políticas e práticas de sustentabilidade. Esse número de profissionais habilitados é um indicador positivo, principalmente por estarem atuando em setores estratégicos da área (UFT, 2017b).

No que tange aos servidores terceirizados, de um quantitativo de 41 colaboradores, o que se observa é a baixa no quadro de pessoal nos últimos anos. Depreendeu-se da análise, que principalmente os serviços de segurança, limpeza e jardinagem foram os mais afetados. Apesar disso, quando se relaciona o quadro de pessoal docente e técnico efetivos com o de terceirizados, apresenta-se uma relação de 5,6 efetivos/terceirizados. Depreende-se disso, que há prioridade para um quadro de pessoal com vínculo mais estável (UFT, 2017a, 2017b).



Com relação aos gastos Institucionais com folhas de pagamentos do quadro de servidores técnicos, a média ficou em torno de R\$ 2.300,00, por cada aluno do Câmpus, ao ano, valor inferior ao gasto com os docentes, de R\$ 7.500,00 em média, por docente/ano. Entretanto, destaca-se que o plano de carreiras das duas categorias é diferente, bem como, a formação docente em sua maioria possui nível de doutorado, enquanto os técnicos são em grande parte especialistas (Brasil, 2017a).

Das ações de sustentabilidade voltadas para o quadro administrativo, percebeu-se a presença de duas ações de capacitação diretamente voltadas para questões sustentáveis, as mesmas contaram com um total de 33 servidores participantes. Infere-se disso, que a Instituição deve sempre prover tais ações, conforme proposto em regulamentos da UFT [Planos de Gestão e Logística Sustentável] (UFT, 2013).

No caso do Câmpus pesquisado, as atividades que desenvolvem políticas de qualidade de vida e bem-estar são realizadas pelo Setor de Ações em Saúde (SAS), que é um dos setores estratégicos que devem atuar com políticas sustentáveis. Foram identificadas oito ações alcançadas pelo setor, e que estavam voltadas para a qualidade de vida dos servidores do Câmpus (UFT, 2017a).

Os locais insalubres/periculosos/radioativos do Câmpus dizem respeito aos laboratórios usados para atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente conta com quadro de técnicos e chefiados por professores, sendo utilizados também por alunos e docentes. O quadro de pessoal que é lotado no laboratório soma mais de 13% do quadro de pessoal de Araguaína (31 servidores entre docentes e técnicos, sendo destes, 7 técnicos que trabalham diariamente nos setores). Embora, a presença dos locais insalubres requer cuidados institucionais, observou-se a presença de profissionais habilitados para atuarem no Setor, do mesmo modo, são garantidos adicionais remuneratórios para atuação em tais espaços (UFT, 2017a).

Acerca de relatos de acidentes no ambiente de trabalho, não foi identificado nenhum relato ao SAS, nem a presença de afastamentos com essa modalidade nos relatórios fornecidos pela GDH. Contudo, já houve casos de tais acidentes acontecerem e não serem relatados pelo servidor ao Setor competente, o que pode ser uma realidade cotidiana na Instituição. Esse fator também pode estar associado à falta de infraestrutura adequada para tal atendimento, conforme dados coletados junto ao SAS (UFT, 2017a).

Em complemento ao indicador anterior, têm-se os dias de absenteísmo para tratar de doenças do próprio servidor (37 dias por solicitante), ou de seus dependentes (11 dias por solicitante). Do quadro de pessoal, os solicitantes da licença totalizaram 33 servidores, onde mais de 78% foram técnico-administrativos. Porém, a flexibilidade para o docente se ausentar da estrutura física da universidade pode ser um dos fatores a ser considerado para a não formalização do pedido de afastamento. Dos dias de afastamento requeridos, mais de 88% foram para tratar da própria saúde. Contudo, houve casos de servidores com mais de seis meses de licença, aumentando a média por servidor para quase 50 dias de absenteísmo (Brasil, 2017a). O que se percebe como um dos pontos fortes, em relação ao absenteísmo e os locais insalubres, é que o quadro de servidores lotados nos laboratórios é mínimo em relação às solicitações para tratamento de doenças. Daí a importância de se realizar ações de qualidade de vida que promovam a segurança e a saúde do servidor no trabalho (Brasil, 2009; Lozano, 2006).

Confrontou-se ainda, os dados das ações realizadas para a qualidade de vida no ambiente de trabalho, as capacitações, os locais insalubres e a relação de servidores afastados. Percebeu-se, que nas ações participaram um número considerável de 80% dos servidores lotados em locais insalubres. Como também, a maioria dos afastamentos foi solicitada por servidores em atuação em outros setores não expostos aos riscos de insalubridade, um total superior a 90% (UFT, 2017a).



4.3 Operações e serviços

Com relação às práticas voltadas para a prestação de **serviços e operações** no Câmpus, e foram elaborados com base em Brasil (2009), Cole (2003), Drahein (2016), Freitas (2013), Madeira (2008), Oliveira (2015) e Shiriberg (2002).

Aspecto Operações e Serviços		
Indicadores – sociais, ambientais e econômicos.	Variáveis	Resultados
Quantidade de papel consumido por usuário	Quantitativo de consumo em resmas por usuário	1611 resmas (0,51 por usuário)
Quantidade de copos descartáveis consumidos por usuários	Quantitativo de copos descartáveis por usuário	1333 copos (4,3 por usuário)
Quantidade de toners utilizados por usuário	Quantitativo de toners consumidos por usuários	82 toners (0,02 por usuário)
Quantidade total de toners recicláveis/reutilizados	Quantitativo de toners reutilizados	Todos os toners são recolhidos por empresa terceirizada
Quantidade de energia mensal consumida por usuário	Quantitativo de energia em Kwh consumidos por usuário	838.531 kwh/ano (265,01 kwh/ano por usuário)
Gastos em reais com energia por usuário	Valor em reais de gastos com energia por usuário	R\$ 736.404,31 reais/ano (232,74 reais/ano por usuário)
Quantidade de água mensal consumida por usuário	Quantitativo de água em consumidos por usuário	195 m ³
Gastos em reais com água por usuário	Valor em reais de gastos com água por usuário	R\$ 1.154,18 reais/ano
Quantidade de resíduos sólidos comuns produzidos	Quantitativo de produção em quilogramas	Não há controle no Câmpus
Reciclagem de resíduos sólidos comuns	Ausência/presença de resíduos destinados à reciclagem	Ausência de reciclagem de resíduos comuns
Reciclagem/reutilização de resíduos perigosos	Ausência/presença de resíduos perigosos	Não são reutilizados, porém, são coletados por empresa terceirizada
Quantidade de quilômetros rodados por funcionários	Quantitativo em quilômetros rodados por usuários	208.593 km/ano (66,79 km/ano por usuário)
Quantidade de gastos em reais com consumo de combustível por usuário	Valor em reais de gastos com combustível por usuários	R\$ 139.819,61 reais/ano (44,77 reais por usuário)
Contratação de serviços e/ou materiais por meio de licitações sustentáveis	Ausência e/ou presença de licitações sustentáveis	Presença de 0,98% nas compras de 2016

Quadro 4 – Operações e Serviços do Câmpus de Araguaína/CIMBA

Fonte: Elaborados pelos autores com base em UFT (2017b).

Com relação ao consumo de papel, o Câmpus consumiu 1.611 resmas no período pesquisado, equivalente a 0,51 resmas em razão do número de usuários (discentes, docentes, técnicos). Verificou-se, que não havia o controle que diferenciava o consumo de papel branco e reciclado por parte da empresa terceirizada. Outro fator negativo com relação à empresa é a fragilidade nos relatórios, que indicam apenas o total de cópias pagas, o que gera algumas imprecisões, pois muitas cópias são tiradas em frente e verso, e outras não são usadas para cópias ou impressões. A quantidade de resmas adquiridas junto ao almoxarifado, ainda é menor que o total fornecido pela empresa, embora, a maior parte do papel no Almoxarifado vem de material reciclado (UFT, 2017b). Foram observadas no PGLS da UFT, algumas medidas que visam à redução no consumo de papel, porém, com a falta de um relatório inicial e final do plano não é possível identificar se houve baixa no dispêndio de papel. Contudo, estudos



anteriores apontam para essa redução, embora reconheçam a necessidade de uma ação mais efetiva por parte da universidade, inclusive na definição de metas e avaliação (Almeida, 2015).

No caso da retirada de copos descartáveis, inferiu-se que apesar dos regulamentos institucionais com metas definidas no PGLS para reduzir o consumo, o Câmpus ainda consumiu mais de quatro copos por servidor no ano, o que soma mais de 1.333 copos descartáveis, de 200 ml e 50 ml; e, assim, contabilizou-se 4,3 copos por usuários (docentes, técnicos e terceirizados) (UFT, 2017b).

Associado a esses materiais, consultou-se, também, o consumo de toners no Câmpus de Araguaína/CIMBA. Com isso, destaca-se que as impressões são terceirizadas a uma empresa que fornece papel, toner e manutenção. No total, foram consumidos 82 toners no decorrer de um ano, o quantitativo por usuário consumido foi de 0,02 (discentes, docentes e técnicos). Sendo que em média, gastou-se com cada toner um total de 8.500 cópias. Neste sentido, não se verificou uma política de redução do uso de impressões, o que afetaria de forma positiva a sustentabilidade ambiental relacionada ao consumo de papel e toner no Câmpus (UFT, 2017b).

Analisou-se ainda, a reciclagem ou reutilização dos toners no Câmpus, e embora na A3P mencione a adequada gestão residual, não foi possível identificar a destinação final desses materiais, pois a empresa terceirizada os recolhe e fica responsável pelo descarte dos mesmos. Contudo, o contrato com a empresa prevê a observação às leis ambientais, e a destinação correta dos materiais não utilizados (Brasil, 2009). O PGLS também indica que o rejeito de toners e cartuchos devem ser promovidos de modo sustentável. Ainda assim, carece de um acompanhamento e diagnóstico de como esses resíduos são destinados ao final de sua utilização (Universidade Federal do Tocantins, 2013).

Tratando-se da produção residual, observou-se que não há a realização de um controle da quantidade de resíduos produzidos no Câmpus. Embora haja locais apropriados para o depósito de lixo, nas salas e interior do Câmpus, pontos de coleta seletiva em diversos espaços da Universidade, para coleta de material, contudo, percebeu-se, que não há o tratamento adequado relacionado à coleta seletiva, nem um controle do que é produzido de resíduos sólidos comuns. Outra observação, é que o Câmpus de Araguaína não desenvolveu nenhuma ação e/ou parceria que objetivasse sanar esse gargalo. Portanto, infere-se, que este é um ponto negativo relacionado à política de sustentabilidade do Câmpus, bem como, uma falha de gestão acerca da produção e tratamento residual.

Em relação ao material considerado como perigoso, foram analisados os materiais químicos e perfuro cortantes usados nas aulas práticas e experimentos dos laboratórios. Esses materiais não passam por tratamentos para reutilização e os mesmos são descartados. O que se observou de positivo, foi que desde dezembro de 2016, uma empresa ficou responsável pela coleta desse material no Câmpus. Essa ação de destinação correta do material perigoso pode ser uma alternativa para o reaproveitamento de outros materiais que são descartados pelo Câmpus, e recolhidos pela empresa local que coleta os lixos residenciais (UFT, 2017b).

Sobre os itens que refletem o consumo e os gastos com energia e água, observou-se que o consumo e o valor dispendido com a utilização de água no Câmpus é mínimo. Utilizou-se no período pesquisado 195 m³ por ano, um total de 1.154,18 reais. Acontece que o Câmpus utiliza duas fontes de fornecimento de água, uma pela empresa local (Saneatins) e outra por poços artesianos. No caso do consumo de água do poço artesiano, observou-se que ele monopoliza praticamente todo o consumo de água da universidade, porém, o mesmo não há um controle do que é consumido pelo Câmpus. E assim, como consequência, tem-se que o gasto com água é relativamente baixo, contudo, para utilizar essa fonte de fornecimento é necessário que haja o consumo de energia elétrica, o que encarece o serviço para a Instituição (UFT, 2017b).

Dessa maneira, detectou-se que o consumo de energia elétrica é relativamente alto, observou-se um consumo de 838.531 kwh/ano, um total de 265,01 kwh/usuário/ano (discentes,



docentes, técnicos e terceirizados). Em relação aos gastos finais, o Câmpus é o segundo maior consumidor da UFT, gastando 736.404,31 reais/ano, e 232,74 reais/usuário/ano (docentes, técnicos e terceirizados). Foi verificado que houve campanhas de redução de energia elétrica por meio de panfletos e adesivos fixados no interior do Câmpus, porém, a Instituição carece de uma política mais efetiva para conseguir ganhos positivos relacionados ao consumo de energia e seus gastos (Universidade Federal do Tocantins, 2017a).

Outro indicador analisado foi a utilização de transportes do Câmpus, mensurando os quilômetros rodados com base no total de usuários (docentes, técnicos e discentes), e o valor em reais gastos com combustíveis. Inferiu-se, que o indicador teria sido mais bem analisado se fosse baseado somente no número de usuários dos transportes. Contudo, segundo os dados houve uma redução do número de viagens, em virtude de cortes governamentais, e embora seja algo positivo, a motivação não está atrelada aos princípios da sustentabilidade. Inferiu-se que os quilômetros rodados foram de 208.593 km/ano, e de 66,79 km/usuário (UFT, 2017b).

A utilização dos transportes do Câmpus gera também o gasto com combustível e manutenção, sem mencionar o dispêndio com diárias e ajudas de custo para os solicitantes. Além dos fatores financeiros, a utilização de transportes contribui com a emissão de gases na atmosfera que geram danos ambientais. Foram gastos 139.819, 61 reais/ano, e 44,77 reais por usuários/ano. Dessa maneira, a opção por mecanismos flexíveis e mais sustentáveis pode ser uma alternativa e já vem ocorrendo no Câmpus pesquisado. Essa é uma realidade muito latente em unidades que ficam distantes da Reitoria, e as viagens começam a ser substituídas por vídeo e web conferência (UFT, 2017b).

No que tange às compras e/ou licitações sustentáveis, averiguou-se o modo como os materiais e serviços são licitados na Instituição. Ficou evidente, que apenas no mês de dezembro de 2016 foram licitados itens sustentáveis, o que representou apenas 6,25 % das compras do mês e 0,98% das compras do ano (Brasil, 2017b). Ademais, foi verificada de forma complementar à análise, os termos de referência presentes nas contratações e compras no Câmpus de Araguaína, contudo, não se observou nenhum critério de sustentabilidade para o interstício pesquisado. Apesar da previsão na A3P, PGLS e IN nº 10 de 2012 (Brasil, 2009, 2012), que estabelece eixos, ações e critérios de sustentabilidade para as compras e contratação de serviços, mesmo assim, a percepção nas práticas adotadas pela UFT ainda está prematura, considerando o que se espera de um Câmpus Sustentável.

4.4 Aspectos relativos ao ensino

No que se refere aos indicadores que resumem os aspectos voltados para o **Ensino**, e foram elaborados com base em Brasil (2009), Cole (2003), Drahein (2016), Freitas (2013), Madeira (2008) e Oliveira (2015).

Aspecto Ensino		
Indicadores – sociais, ambientais e econômicos	Variáveis	Referências
Quantidade de disciplinas que abordam a sustentabilidade	Quantidade de disciplinas que abordam a sustentabilidade	23 disciplinas obrigatório e 18 eletivas (7,6% do total de disciplinas)
Quantidade de programas de graduação e pós-graduação em temáticas ambientais	Quantidade de programas de graduação e pós-graduação em temáticas ambientais	MBA em Logística e Produção sustentável

Quadro 5 – Aspecto Ensino do Câmpus de Araguaína/CIMBA

Fonte: Elaborados pelos autores com base em UFT (2017b).



Sabe-se que os documentos Institucionais, como o PDI e os PPCs dos cursos de graduação preveem algumas áreas prioritárias de atuação, dentre elas, três das cinco abordagens são estritamente atreladas ao pensamento socioambiental. Esperou-se que as grades curriculares apresentassem temas voltados para a sustentabilidade, como meio de conscientizar e formar pessoas, que atuarão e multiplicarão esses conhecimentos na sociedade.

Da análise, todos os cursos ofertados no Câmpus de Araguaína possuem disciplinas obrigatórias que abordam temas pertinentes aos preceitos sustentáveis, com exceção de História e Letras. Contudo, no caso de Letras, há quatro disciplinas eletivas acerca do assunto. No geral, são quase 8% da relação das disciplinas do Câmpus que abordam questões socioambientais, sendo 23 disciplinas obrigatórias e 17 eletivas. Dos cursos com maior número de disciplinas, podem-se destacar os cursos de Biologia e Geografia, que somam quase 50% das disciplinas sobre sustentabilidade do Câmpus. Portanto, com exceção para o curso de História que não apresentou na grade curricular disciplinas sobre questões sustentáveis, percebeu-se, preocupação Institucional na elaboração dos regimentos dos cursos (UFT, 2017b).

Com relação aos programas de graduação e pós-graduação que são voltados para questões sustentáveis, não foi observada a presença de nenhum curso de graduação e nem pós-graduação *strictu sensu* no Câmpus. No entanto, percebeu-se a presença de apenas um curso, MBA em Logística e Produção Sustentável, embora não houve turmas abertas no período pesquisado (UFT, 2017b).

Por outro lado, foi verificado que a matriz curricular dos programas de Mestrado e Doutorado, possui temas que se voltam para questões ambientais. Mesmo assim, ainda é pouco relacionado ao que se espera de uma universidade que valoriza o desenvolvimento sustentável no contexto regional ao qual está inserida.

4.5 Aspectos relativos à pesquisa

Os indicadores dos aspectos voltados para **Pesquisa** foram elaborados com base em Cole (2003), Drahein (2016), Madeira (2008) e Shiriberg (2002).

Aspecto Pesquisa		
Indicadores – sociais, ambientais e econômicos.	Variáveis	Referências
Quantidade de projetos de pesquisa voltados para a sustentabilidade	Quantidade de projetos de pesquisa voltados para a sustentabilidade	24 projetos relacionados à sustentabilidade (20,5% do total de projetos)
Quantidade de discentes envolvidos em projetos de pesquisa na área de sustentabilidade	Quantidade de discentes envolvidos em projetos de pesquisa na área de sustentabilidade	27 alunos cadastrados (menos de 1% do total do Câmpus)
Quantidade de docentes envolvidos em projetos de pesquisa na área de sustentabilidade	Quantidade de docentes envolvidos em projetos de pesquisa na área de sustentabilidade	32 docentes cadastrados (21,4% do total do Câmpus)

Quadro 6 – Aspecto Pesquisa do Câmpus de Araguaína/CIMBA

Fonte: Elaborados pelos autores com base em UFT (2017c).

Foram identificados ao todo, que dos 117 projetos de pesquisa realizados e em andamento no período da pesquisa, 20,5%, ou 24 projetos são alinhados às questões socioambientais. Dos cursos com maior quantitativo de projetos, são os cursos de Biologia, Geografia e Química, que são também os cursos com maior número de disciplinas que abordam a temática (UFT, 2017c).



Já com relação ao curso de História foi observada a presença de dois projetos de pesquisa que tratam do assunto em tela, porém não foi observada a presença de disciplinas sobre sustentabilidade na grade curricular. Buscou-se confrontar os dados com a titulação dos docentes, e percebeu-se que o curso de História possui professores com a titulação voltada para a sustentabilidade. Detectou-se a ausência de projetos de pesquisa sobre sustentabilidade nos cursos de Física, Biologia Ead, Cooperativas e Mestrado em Física, contudo, não havia docentes com formação na área, mas, havia disciplinas na grade dos cursos que tratam do tema. Assim, o que se esperava é que pelo menos um projeto fosse desenvolvido nos cursos de graduação que possuem disciplinas sobre o assunto na grade curricular.

Acerca do total de discentes envolvidos nos projetos, identificou-se a presença de 27 alunos, sendo 19 da graduação e oito da pós-graduação. Esse total representa menos de 1% dos discentes do Câmpus. Dos cursos que mais possuem alunos pesquisando sobre a questão socioambiental, tem-se o curso de Geografia que possui 37% dos discentes que pesquisam a temática, e o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Territórios, que conta com 25% dos alunos pesquisadores sobre o tema (UFT, 2017c). Em relação ao total de docentes que pesquisam sobre sustentabilidade, detectou-se a presença de 32, que corresponde a 21,4% dos professores do Câmpus. Biologia e Logística são os colegiados com o maior número de docentes pesquisadores sobre o tema. Há também a presença de pesquisadores docentes nos cursos de Geografia, História, Letras, Matemática, Química, Gestão de Turismo e Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Territórios (UFT, 2017c).

Uma questão que apresenta incoerência é o quantitativo de docentes cadastrados nos projetos de pesquisa ser maior que o de discentes. Pois, espera-se que um docente oriente vários alunos nos projetos de pesquisa. Ressalta-se que, o pouco engajamento discente pode ser uma das causas do maior número de docentes pesquisadores. Ou ainda, não há uma política que seja eficaz na mobilização da comunidade discente que desperte o interesse por pesquisas sobre tais temáticas.

4.6 Aspectos relativos à extensão

No caso do aspecto relacionado à **Extensão** foram elaborados com base em Brasil (2009), Cole (2003), Drahein (2016), Freitas (2013) e Madeira (2008).

Aspecto Extensão		
Indicadores – sociais, ambientais e econômicos.	Variáveis	Referências
Quantidade de projetos de extensão relacionados à sustentabilidade	Quantidade de projetos de extensão relacionados à sustentabilidade	8 projetos de extensão relacionado à sustentabilidade (10% do total de projetos)
Quantidade de eventos promovidos sobre sustentabilidade envolvendo a comunidade	Ausência/presença de eventos promovidos sobre sustentabilidade envolvendo a comunidade	Presença de eventos sobre sustentabilidade

Quadro 7 – Aspecto Extensão do Câmpus de Araguaína/CIMBA

Fonte: Elaborados pelos autores com base em Brasil (2017c).

No total foram cadastrados 80 projetos de extensão, que já envolviam ações e eventos, em diferentes abordagens. Destes, oito projetos estavam relacionados com a temática da sustentabilidade. Sabe-se da importância de desenvolvimento de projetos de extensão, que são os frutos do ensino e da pesquisa no Câmpus. Observou-se, que 10% destes projetos promovem efeitos positivos no que se refere a uma Instituição sustentável (Brasil, 2017c).

Os cursos que apresentaram projetos foram os cursos de Biologia, Geografia, Gestão de Cooperativas e História. Assim, depreende-se que muitos cursos não desenvolveram projetos



de extensão acerca de temas norteadores da sustentabilidade, embora, os mesmos apresentem disciplinas voltadas para a temática, e também, projetos de pesquisa cadastrados sobre o assunto, o que não é um fator positivo para o Câmpus (Lozano, 2006).

Com relação aos eventos realizados com a participação da comunidade sobre questões socioambientais, detectou-se, que o Câmpus apresentou algumas ações nesta perspectiva. Contudo, não foi possível identificar a efetividade da participação da comunidade local, nem o total de ações realizadas. Assim, por um lado se tem de positivo a sensibilização institucional na realização das atividades, apesar disso, ainda existem alguns gargalos na gestão e acompanhamento destes eventos.

Por fim, percebe-se que apesar do Câmpus responder positivamente com relação a alguns indicadores, ainda possui muitas falhas de gestão, incoerências e pontos negativos. De modo geral, percebeu-se que há práticas sustentáveis em pelo menos 43,3% dos indicadores pesquisados. Por outro lado, a ausência de práticas de sustentabilidade foi identificada em 32,4%. E, ainda, 24,3% dos indicadores apresentaram pontos positivos, no entanto, não atendiam totalmente aos critérios de sustentabilidade.

5 CONCLUSÕES

Buscou-se com este estudo analisar a sustentabilidade (nas dimensões econômica, social e ambiental) das práticas adotadas pela Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Araguaína – Unidade CIMBA. A proposta dos 37 indicadores foi dividida em seis aspectos principais: acadêmicos, administrativos, operações e serviços, ensino, pesquisa e extensão.

Percebeu-se que os aspectos acadêmicos apresentaram de positivo, um quadro docente altamente qualificado, e com titulações voltadas para questões sustentáveis. Bem como, gastos similares com relação aos colegiados dos cursos. Por outro lado, a baixa atratividade de alguns cursos, torna-se preocupante, em virtude da sobrevivência dos cursos, que depende da taxa de sucesso e consequentemente da presença de alunos.

Com relação aos aspectos administrativos, os pontos mais positivos foram observados na presença de técnicos com grau de instrução superior ao exigido pelo cargo. O Câmpus possui setores estratégicos para atuarem frente à sustentabilidade e com servidores lotados em tais ambientes. Tem-se, ainda, de positivo, ações de qualidade de vida e capacitação voltadas para questões de melhoria no ambiente de trabalho. O Câmpus possui poucos locais insalubres, e todos com profissionais habilitados em atividades nestes setores. Entre os fatores negativos, destacam-se: a queda no número de servidores terceirizados; a ausência de relatos de acidentes no local de trabalho, deixando de ser positivo, pela ausência dos relatos, mas, não dos acidentes; a taxa de absenteísmo deixa de ser positiva quando alguns servidores se afastam do exercício sem solicitar formalmente.

Os aspectos relativos às operações e serviços do Câmpus, observou de positivo a presença de campanhas para redução no consumo de materiais de expediente, a destinação correta dos resíduos perigosos utilizados nos laboratórios. Averiguou-se, ainda, o aumento de videoconferências, em virtude da diminuição e contenção de gastos com viagens. Como fatores negativos, não houve um relatório com o controle no consumo de materiais como papel branco e reciclado, toner e copos descartáveis, inviabilizando uma política de redução do consumo. A produção residual, foi outro fator que deixou a desejar, por não haver o controle da produção no Câmpus, e nem parcerias para reutilização ou destino correto desses materiais. O consumo de água e energia, também, não são medidos da forma correta, pois, não há relatório preciso sobre o consumo de água, e acaba tornando oneroso o consumo de energia. Relacionado aos



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



procedimentos e critérios adotados no processo de compras, verificou-se que a UFT avançou muito pouco em relação ao que está definido nos documentos institucionais.

Observou-se, nos aspectos relacionados ao Ensino, que há a presença de disciplinas que possuem discussões voltadas para questões ambientais, com exceção do curso de História. Por outro lado, não foi identificado nenhum curso de graduação ou pós-graduação *strictu sensu* que estejam alinhados às políticas de sustentabilidade.

Em relação aos dados sobre Pesquisa, percebeu-se a presença de alguns projetos de pesquisa cadastrados sobre sustentabilidade. Contudo, o quadro de docentes que participam dos projetos é maior que o total de alunos envolvidos, embora, esperava-se o contrário. Observou-se, também, uma relação entre os cursos com disciplinas em sustentabilidade e os projetos de pesquisa cadastrados, salvo o caso de História, que não possui disciplinas, mas, contém projetos.

Acerca dos projetos de extensão, também foi identificado a presença de projetos de extensão e eventos realizados, junto à comunidade, que abordavam temáticas socioambientais. Entretanto, não foi possível identificar a efetividade dessas ações, bem como, muitos cursos não desenvolveram nenhum projeto sobre o tema, mesmo contendo várias disciplinas sobre sustentabilidade na matriz curricular.

De modo geral, percebeu-se que há práticas sustentáveis em pelo menos 43,3% dos indicadores pesquisados. Por outro lado, a ausência de práticas de sustentabilidade foi identificada em 32,4%, bem como, alguns apresentaram pontos positivos, no entanto, não atendiam totalmente aos critérios de sustentabilidade, somando 24,3% dos indicadores. Dessa forma, averiguou-se que a UFT apresenta pontos positivos, principalmente, nos aspectos acadêmicos, administrativos e de extensão, e possui os principais pontos negativos, nos aspectos de operações e serviços, bem como, alguns indicadores relacionados ao ensino e à pesquisa, apresentam pontos positivos e negativos em medidas proporcionais.

Por fim, embora a pesquisa apresente como limitações a seleção de um único Câmpus, ou ainda um período de tempo de apenas um ano. Salienta-se que há viabilidade de aplicação e mensuração do ferramental utilizado por este estudo, e que outras pesquisas podem ser desenvolvidas. No caso da própria UFT, com a realização de um diagnóstico dos outros Câmpus, e/ou comparação entre eles. Ainda, o modelo aqui proposto pode ser aprofundando a partir de pesquisas futuras, através de novas discussões que surgem constantemente sobre a temática. Dada a importância do tema, salienta-se a importância de avaliação das ações sustentáveis nas universidades, com o intuito de viabilizar medidas que busquem o desenvolvimento sustentável.

6 REFERÊNCIAS

- Almeida, F. C. (2015). *O papel das Instituições de Educação Superior na gestão voltada para a sustentabilidade: uma análise da Universidade Federal do Tocantins a partir do Plano de Gestão e Logística Sustentável*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil.
- Bakker, D. (1998). *In search of green campuses: an investigation of Canadian universities. Environmental initiatives and implications for Dalhousie University*. Dissertation, Masters in Environmental Studies, Dalhousie University, Halifax, Nova Escócia.
- Barbieri, J. C. (2007). *Gestão ambiental empresarial* (2. ed.). São Paulo: Atlas.
- Boff, L. M., Oro, I. M., & Beuren, I. M. (2008). Gestão ambiental em Instituição de Ensino Superior na visão de seus dirigentes. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 2 (1), 4-13.



- Brasil. (2000). *Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000*. Autoriza a instituição da Universidade Federal do Tocantins. Recuperado em 8 janeiro, 2018, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10032.htm
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente (MMA). (2009). *A3P - Agenda Ambiental na Administração Pública* (5. ed.). Recuperado em 02 fevereiro, 2018, de http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf
- Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG). Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI). (2012). *Instrução normativa Nº 10 de 2012*. Dispõe sobre a criação dos planos de gestão de logística sustentável nos órgãos públicos federais. Recuperado em 22 janeiro, 2018, de http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/141112_IN10.pdf
- Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. (2017a). *Relatório do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos: dados dos servidores ativos de 2016 a 2017*. Recuperado em 20 janeiro, 2018, em <https://www1.siapenet.gov.br/orgao/Login.do?method=inicio>
- Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. (2017b). *Relatório do Painel de Compras do Governo*. Recuperado em 02 janeiro, 2018, em <https://www.comprasgovernamentais.gov.br/>
- Brasil. (2017c). *Relatório do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGProj*. Recuperado em 05 fevereiro, 2018, de <http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=home&plataforma=0>
- Cole, L. (2003). *Assessing sustainability on Canadian university campuses: development of a campus sustainability assessment framework*. Dissertation, Masters Environment and Management, Royal Roads University, Victoria.
- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1998). *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento: de acordo com a Resolução nº 44/228 da Assembleia Geral da ONU, de 22-12-89, estabelece uma abordagem equilibrada e integrada das questões relativas a meio ambiente e desenvolvimento: a Agenda 21*. Brasília: Câmara dos Deputados.
- Costa, A. V. O. (2012). *Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior: contribuições para a Agenda Ambiental PUC-Rio*. Dissertação de Mestrado em Metrologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Costa, A. V. O., & Almeida, M.F.L. (2013, outubro). Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior: Contribuições para a Agenda Ambiental PUC-Rio. *Anais do Congresso de Gestão de Tecnologia Latino-Iberoamericano*, Porto, Portugal, 15.
- Drahein, A. D. (2016). *Proposta de avaliação de práticas sustentáveis nas operações de serviço em instituições de ensino superior da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica*. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, PR, Brasil.
- Elkington, J. (2004). *Enter the triple bottom line*. (1, pp. 1-16). London: Earthscan.
- Freitas, C. L. (2013). *Avaliação de Sustentabilidade em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES): proposição de um modelo baseado em sistemas gerenciais de avaliação e evidenciação socioambiental*. Dissertação de mestrado em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Freitas, C. L., Chaves, L. C., Ensslin, L., Ensslin, S. L., Pfitscher, E. D., & Vicente, E. F. R. (2012). *Gestão socioambiental e sustentabilidade em instituições de ensino superior*:



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



- uma proposta de seleção de portfólio bibliográfico. *Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental*, 1(2), 36-54.
- Jannuzzi, P. de M. (2005). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista do Serviço Público*, 56(2), 137-160.
- Lozano, R. (2006). A tool for a graphical assessment of sustainability in universities (GASU). *Journal of Cleaner Production*, 14 (2), 963-972.
- Madeira, A.C.F. D. (2008). *Indicadores de sustentabilidade para IES Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto/ FEUP*. Dissertação de Mestrado em Engenharia do Meio Ambiente, Faculdade de Engenharia da Universidade de Porto, Porto, Portugal.
- Oliveira, D. E. R. (2015). *Sustentabilidade socioambiental no ensino superior: um estudo com indicadores na Universidade Federal de Sergipe*. Tese de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.
- Petrelli, C. M., & Colossi, N. (2006). A quarta via das instituições de ensino superior: a responsabilidade social. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 5 (13), 71-83.
- Sachs, I. (2009). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Shriberg, M. (2002). Institutional assessment tools for sustainability in higher education: Strengths, weaknesses, and implications for practice and theory. *Higher Education Policy*, 15(2), 153-167.
- Stake, R. E. (2005). *Case studies* (Chap. 5, pp. 108-132). London: Sage.
- Veiga, J. E. (2009). Indicadores socioambientais: evolução e perspectivas. *Revista de Economia Política*, 29(4), 421-435.
- Universidade Federal do Tocantins. (2013). *Plano de Gestão de Logística Sustentável da Universidade Federal do Tocantins*. Recuperado em 25 janeiro, 2018, de <http://docs.uft.edu.br/share/s/g8OFUIVUR-aEXWpbo-PYtw>
- Universidade Federal do Tocantins. Sistema de Informações para o Ensino (SIE). (2017a). *Relatório dos setores administrativos e acadêmicos*. Recuperado em 25 janeiro, 2018, de <http://termarag.uft.edu.br>
- Universidade Federal do Tocantins. Direção do Campus Universitário de Araguaína. (2017b). *Relatório de Gestão da Direção do Câmpus de Araguaína*. Araguaína, TO, Brasil.
- Universidade Federal do Tocantins. (2017c). *Relatório do Sistema de Gestão de Projetos Universitários - GPU*. Recuperado em 08 fevereiro, 2018, de <https://sistemas.uft.edu.br/gpu>